

Carlista já tem a missão de sugerir renúncia a senador

Dirigentes pefelistas garantem que não vão abandonar senador e tentam criar nova tática

CIDA FONTES
e GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – A cúpula do PFL se reunirá com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) depois da acareação, a ser realizada amanhã pelo Conselho de Ética, que colocará frente a frente o ex-presidente do Senado, o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges. E dependendo do desempenho de ACM, o partido poderá propor que ele renuncie para evitar o processo de cassação e com isso perder os seus direitos políticos por oito anos. Um parlamentar do grupo carlista já está com a missão de sugerir a possibilidade de renúncia a ACM.

No momento, tanto Arruda quanto ACM, têm dito que a renúncia não faz parte de suas estratégias para manter seus mandatos.

O grande temor do partido é de que ACM não consiga vencer o Conselho de Ética sobre sua inocência no episódio da quebra de sigilo do painel de votação do Senado. Os líderes do PFL estão dispostas a manter o apoio partidário ao senador baiano e, ao mesmo tempo, analisar todas as alternativas para evitar a perda do mandato de um político do peso de ACM. “O PSDB trucidou o senador Arruda e não vamos fazer isso com ACM”, garantiu ontem o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), referindo-se ao comportamento dos tucanos que, antes mesmo da decisão

do conselho, pressionaram para que Arruda saísse do PSDB.

Ao mesmo tempo, partidários de ACM pretendem reagir contra eventuais atitudes do PSDB e PMDB em favor da pena máxima, com o objetivo de distanciar o PFL da opinião pública por conta do escândalo da violação do painel eletrônico. “Será que violar o painel depois da votação é mais grave que desviar recursos públicos em benefício próprio?”, questiona o vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA).

Os dirigentes do PFL dizem, reservadamente, que não vão aceitar o rótulo de antiético e que a bandeira da moralidade fique apenas com o PSDB e PT. Para os pefelistas, as bandeiras mais populares do PFL foram iniciativa de ACM, além do combate à corrupção.

Jader – Na avaliação de senadores do PFL, a imagem do Senado também vem sendo atingida pela denúncias contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), alvo de acusações envolvendo desvio de recursos da Sudam. “Se não

BJETIVO
É PRESERVAR
DIREITOS
POLÍTICOS

fosse o PSDB, ele não teria sido eleito presidente do Senado”, constatou um senador. A cúpula pefelista não gostou também do tom da declaração do senador Ramez Tebet (PMDB-MS) que, na condição de presidente do Conselho de Ética, afirmou estar pronto para enfrentar ACM amanhã na acareação, antecipando que tanto Arruda quanto ACM estariam mentindo. “Não é esse o Ramez Tebet que eu conheço”, disse, surpreso, o senador Hugo Napoleão.